



Os riscos das publicações rápidas durante a pandemia de Covid-19

The risks of rapid publications during the Covid-19 pandemic

A cada dia, uma plêiade de artigos científicos tem sido submetidos em centenas de jornais, neste momento de pandemia pela Covid-19. Estudos com qualidades científicas diversas e níveis de evidência dos mais variados tem sido enviados às mais renomadas revistas, buscando divulgar achados originais, corroborar premissas conhecidas ou revelar ao mundo potenciais curas desta nova doença.

A necessidade em se acelerar a divulgação de informações científicas referentes ao diagnóstico, tratamento e desfechos, no manejo da Covid-19, tem pressionado as revistas científicas no sentido de acelerarem seus processos editoriais.

Apesar de poder representar uma oportunidade positiva para a melhoria dos processos (simplificação de processos, agilidade, aprimoramento de meios eletrônicos e celeridade entre a submissão e publicação) um perigo oculto emerge e se relaciona diretamente às publicações realizadas sem a devida revisão por pares.

Neste curto período de alguns meses foi possível assistir à divulgação de relevantes achados científicos - publicados em periódicos de elevado índice de impacto - posteriormente desmentidos após análise por revisores experts nos respectivos assuntos.

O perigo em pular etapas é bem conhecido no meio científico, motivo pelo qual inúmeras exigências foram criadas e devem ser respeitadas, sob pena de recusa sumária de uma submissão. Nesta condição se enquadram a necessidade de submissão dos estudos à aprovação de comitês de ética em pesquisa, a informação da participação de cada coautor no estudo e o uso de termos de consentimento em estudos clínicos, como alguns exemplos. Por parte do autor, garantir a segurança científica de seu estudo só eleva as chances de publicação com credibilidade científica. Portanto, isso é bom.

A necessidade de artigos serem submetidos a revisão de seu conteúdo por estudiosos experientes no assunto e sem nenhum tipo de viés científico é também um ponto positivo para aumentar a qualidade dos estudos. Revisores devem ser isentos, precisam gostar de ler e ensinar, visando o progresso da ciência, desprovido de sentimentos negativos. A condição ideal para uma revisão é que seja realizada sem conhecimento da autoria do estudo, por um número ímpar de revisores (maior que 1, obviamente) e que comentem construtivamente sobre o desenho, conteúdo e conclusões.

A pressa em divulgar informações não pode se sobrepor à seriedade científica. O chamado excepcionalismo científico, não pode estar à frente dos 5 princípios corretos de uma pesquisa, como citado por London e Kimmelman em recente artigo publicado na revista *Science*¹, quais sejam: importância do estudo, desenho adequado, integridade analítica, relato completo do estudo e viabilidade.

A publicação sem revisão no modo chamado *preprint* tem sido utilizado para divulgar estudos mesmo antes de sua aceitação formal. Segundo a ASAPbio¹, uma iniciativa dirigida por cientistas em prol do uso de *preprints* nas ciências da vida², “Um *preprint* é um manuscrito científico completo que é depositado pelos autores em um servidor público. O *preprint* contém dados e metodologias completos; é frequentemente o mesmo manuscrito que está sendo submetido a um periódico (...). Depois de uma breve inspeção de controle de qualidade para garantir que o trabalho é de natureza científica, o manuscrito do autor é publicado na Web dentro de aproximadamente um dia sem passar por avaliação pelos pares e pode ser visualizado gratuitamente por qualquer pessoa no mundo”. Fica claro o risco que se corre em aceitar informações oriundas destes estudos como absolutamente confiáveis. Da mesma forma, publicar sem revisar pode causar riscos indelévels a um jornal científico. Além de manchar a credibilidade de importantes revistas científicas,

causa confusão na recomendação de condutas e como sabemos, o desmentido nunca tem o mesmo impacto da primeira notícia, podendo manter informações falsas permanentemente. O site *retractionwatch.com*³, como exemplo, lista de janeiro a junho de 2020, 25 artigos publicados sobre a Covid-19 que tiveram retratações, permanentes (22) ou temporárias (3). Estes artigos incluíram 14 artigos publicados, 9 artigos em pré-impressão, 1 carta e 1 comunicação em evento. Algumas destas publicações ocorreram nas mais renomadas revistas científicas mundiais.

Há maneiras éticas para acelerar a divulgação de ideias e resultados clínicos de pesquisas. O melhor exemplo é a divulgação nos meios eletrônicos dos artigos aceitos e ainda não direcionados a fascículos específicos de um periódico, Conhecidos tradicionalmente como artigos “no prelo” (denominados em inglês de “ahead of print”) permitem a rápida aparição no meio científico com praticamente toda a relevância de um artigo já publicado.

A corrida por primeiro publicar uma nova informação não pode jamais ultrapassar os limites éticos da publicação científica. Esta é nossa meta e sempre será nosso lema.

Dov Goldenberg 

Editor Chefe.

Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina,
Hospital das Clínicas, São Paulo, SP Brasil.

REFERÊNCIAS

1. London AJ, Kimmelman J. Against pandemic research exceptionalism. *Science*. 2020;368(6490):476-7. DOI: <https://doi.org/10.1126/science.abc1731>
2. ASAPbio (US). Preprint info center. What is a preprint? [Internet]. San Francisco: ASAPbio; 2016; [acesso em 2017 Feb 16]. Disponível em: <http://asapbio.org/preprint-info>
3. Retraction Watch (CHN). Retracted coronavirus (COVID-19) papers [Internet]. China: Retraction Watch; 2020; [acesso em 2020 Jul 08]. Disponível em: <https://retractionwatch.com/retracted-coronavirus-covid-19-papers/>